

Farmacêutica Imunizante está em fase de aprovação de registro na Anvisa

Takeda vai lançar vacina contra dengue no Brasil

Ana Paula Machado
De São Paulo

A farmacêutica japonesa Takeda passará a atuar em uma nova área no Brasil — vacinas. A companhia entrou com o pedido de registro de um imunizante contra a dengue junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a expectativa é que chegue ao mercado no final deste ano ou no início de 2022.

Segundo a presidente da operação brasileira, Renata Campos, a vacina desenvolvida pela empresa é eficaz para os quatro tipos de vírus que circulam no mundo e pode ser aplicada também em crianças e em pessoas que já contraíram a doença. A indicação do imunizante é para pessoas de 4 anos a 60 anos e deve ser ministrada em duas doses, com intervalo de 3 meses.

“Assim que tivermos o registro já vamos pedir a incorporação da vacina dentro do PNI

(Plano Nacional de Imunização). Esse é o nosso foco. É uma vacina que foi testada também no Brasil. Os estudos foram realizados em 20 mil pessoas no mundo por 36 meses”, disse a executiva.

Além do Brasil, a farmacêutica entrou com pedido de registro do imunizante junto à Agência Europeia de Medicamentos (EMA), disse a executiva. A companhia pretende fazer a submissão para registro regulatório em 2021 em outros países com dengue endêmica na América Latina e na Ásia e nos Estados Unidos.

No Brasil, atualmente, já existe o imunizante contra dengue produzido pela francesa Sanofi Pasteur. No entanto, conforme a bula da Anvisa, essa vacina não foi incorporada ao PNI porque não é indicada para pessoas que ainda não contraíram dengue sendo necessário, portanto, testes sorológicos para detectar a imunidade contra a doença. Ela é oferecida somente no setor privado e pode ser usada

em pessoas de 9 a 45 anos com três doses em intervalos de seis meses. Segundo o Ministério da Saúde, no ano passado foram notificados 874.093 casos de dengue no país.

Renata disse que o segmento institucional deve representar 68% do faturamento da Takeda no Brasil, sendo que desses 47% é representado pelo setor público. Hoje, a companhia atua no mercado brasileiro nas seguintes áreas: gastroenterologia, oncologia, doenças raras, neurociência e terapia derivada do plasma.

“Com a vacina contra dengue completamos as áreas de atuação da companhia no país. Imunizante é uma das divisões da Takeda no mundo e faltava ter produtos no mercado brasileiro”, disse.

Atualmente, a Takeda tem um portfólio de mais de 44 produtos no mercado brasileiro dentro das cinco áreas em que opera. Segundo a executiva, o faturamento é bem equilibrado entre os setores terapêuticos. “Não temos

uma dependência forte de nenhuma das áreas, o que é bem interessante. Além disso, temos lançamentos para os próximos anos”, afirmou a executiva.

Pelo planejamento da companhia, de 2020 a 2025 serão lançados 18 produtos no mercado brasileiro. “Sempre contemplando todas as áreas de atuação. O plano é fortalecer a nossa presença no país e chegar entre as cinco maiores operações da Takeda no mundo em cinco anos”, disse Renata.

Segundo ela, hoje o Brasil figura entre os 10 maiores mercados para a companhia e o segundo na divisão de mercados emergentes, atrás apenas da China. No ano passado, a divisão representou 12,7% do faturamento global da companhia, de US\$ 29 bilhões. “No Brasil, a meta é crescer no mínimo 12% em receita. Em 2020, elevamos o faturamento em dois dígitos, acima do desempenho do mercado brasileiro, que foi de 9,3%”, ressaltou a executiva.



Renata Campos, presidente: meta de crescer no mínimo 12% no país este ano